

# NOSSA SENHORA DO CARMO:

UMA DEVOÇÃO MARIANA  
RELACIONADA AO  
ANTIGO TESTAMENTO

◆ Frei Gregório-Henrique  
Pinho Chiozzotto, op\* ◆

Quando se propõe a um frade dominicano falar a respeito de devoções de outras ordens mendicantes, coloca-se um enorme desafio diante dele. É isso que você, caro leitor, está testemunhando neste texto. Mas, como bom dominicano que tento ser, buscarei dar o meu melhor para falar sobre Maria Santíssima sob o título de Nossa Senhora do Carmo. Este título não está vinculado a nenhuma aparição, como aconteceu em Fátima (Portugal), Guadalupe (México) e Lourdes (França), mas surgiu a partir da devoção de um grupo específico.

No início do século XI<sup>a</sup>, no tempo das Cruzadas, muitos soldados cristãos optaram por retirar-se ao Monte Carmelo — no norte da região da Palestina, atual Israel — para viver uma vida de oração, penitência e austeridade como eremitas. Tal lugar foi escolhido por eles por estar intimamente ligado à vida de Elias, figura maior dentre os profetas do Antigo Testamento, que inclusive os representa no episódio da Transfiguração de Jesus. No Carmelo, o profeta vence os profetas do — falso — deus fenício Baal, conforme é relatado no Primeiro Livro dos Reis.

A partir do século XIII, com a queda do reino cristão de Jerusalém e as diversas derrotas das Cruzadas, os muçulmanos passaram a perseguir os cristãos em toda a Palestina, especialmente os vinculados aos lugares santos, como o Monte Carmelo. Por isso, os eremitas dali precisaram tomar uma decisão entre dois bens: o martírio ou a continuidade de seu estilo de vida. Os que, a exemplo dos primeiros cristãos, optaram por testemunhar sua fé em Cristo com a vida, regaram com seu sangue a fé e os propósitos dos que



Imagem: Nossa Senhora do Monte Carmelo entrega o escapulário da ordem aos Santos - Pietro Novelli / Wikipedia

escolheram conservar o carisma carmelita em outras terras. Estes migraram para a Europa, onde o Papa Inocêncio IV adaptou a Regra de Santo Alberto de Jerusalém — um dos primeiros eremitas carmelitas — às necessidades da Igreja, sem perder a essência da vida carmelita, aprovando-os como Ordem Mendicante em 1247, sob o título de Nossa Senhora do Carmo. Este título já era utilizado desde o crescimento da vida eremítica no Monte Carmelo, ainda que não fosse oficialmente reconhecido.

Ao longo dos séculos, a Ordem dos Carmelitas cresceu bastante, passando por reformas no século XVI pelas mãos de Santa Teresa d'Ávila e São João da Cruz, ambos Doutores da Igreja. Junto com ela, também cresceu a devoção a Nossa Senhora do Carmo, principalmente por meio do escapulário. E o que seria, de fato, o escapulário? Etimologicamente, a palavra significa “aquilo que se usa sobre a escápula (ombros)”. Na vida religiosa consagrada, algumas ordens e congregações têm o escapulário como parte integrante de seu hábito. Para nós, dominicanos, ele é sinal tanto de trabalho — por ser como um avental que cobre toda a frente e as costas da pessoa — quanto de proteção de Maria Santíssima, como uma couraça ou armadura. Por isso, é abençoado por nossos superiores no dia de nossa primeira profissão, tornando-se, portanto, um sacramental.

Para os carmelitas<sup>2</sup>, também há o significado de proteção de Maria Santíssima, sendo estabelecido em 1251, após o superior geral da Ordem, São Simão Stock, rezar no dia 16 de julho a Nossa Senhora do Carmo, pedindo que a Ordem, então em profunda crise, não chegasse ao fim. Neste momento, a própria Mãe de Deus lhe apareceu, entregou-lhe o escapulário e prometeu sua proteção materna a todos que o utilizassem com devoção. Essa data, então, tornou-se a festa litúrgica de Nossa Senhora do Carmo.

Inicialmente, o uso do escapulário estava limitado aos membros da Ordem Carmelita (os frades, na Primeira Ordem; as monjas, na Segunda Ordem; e os leigos e sacerdotes seculares, na Terceira Ordem), como parte integrante de seus respectivos hábitos. No entanto, seu uso foi sendo ampliado a todos os membros da Igreja Católica e adaptado em seu formato, especialmente quanto ao tamanho.

Hoje, qualquer sacerdote pode impor o escapulário a qualquer fiel, e essa imposição deve ser feita apenas uma vez ao longo da vida, mesmo que se precise substituir o objeto. Ela deve ser feita com o escapulário de pano, mesmo que depois se passe a utilizar um de metal. Se o seu escapulário se quebrar ou romper, basta adquirir um novo, solicitar a

um padre que o abençoe e voltar a usá-lo normalmente, sem necessidade de nova imposição. Para aqueles que não fazem uso do hábito carmelita, o escapulário é como uma corrente de pescoço contendo, em uma ponta, a imagem de Nossa Senhora do Carmo e, na outra, a de Nosso Senhor Jesus Cristo.



### **Essa devoção está ligada, também, a alguns benefícios espirituais para quem o utiliza com fé e devoção — e não como amuleto ou por cega superstição<sup>3</sup>**



O primeiro deles é a proteção de Maria Santíssima, tanto nesta vida quanto no julgamento final, conforme prometido por ela a São Simão Stock. Além disso, ela prometeu abreviar o tempo no purgatório aos que o usassem, no que se chama de Privilégio Sabatino — ou seja, no sábado seguinte à morte daquele que usava o escapulário, ele seria libertado do purgatório. É evidente que essa linguagem é simbólica, pois na eternidade (céu, purgatório e inferno) não há contagem de tempo. O “tempo” no purgatório refere-se ao período necessário para a purificação das penas temporais dos pecados ou até que se recebam indulgências suficientes.

Há também indulgências parciais para os que usam diariamente o escapulário, e indulgências plenárias para os que o impõem nas festas de Nossa Senhora do Carmo (16/07), São Simão Stock (16/05), Santo Elias (20/07), Santa Teresinha (01/10), Santa Teresa d'Ávila (15/10), de todos os santos carmelitas (14/11) e São João da Cruz (14/12).

Se você ainda não recebeu a imposição do santo escapulário, procure recebê-la. Nossa Senhora do Carmo, Flor do Carmelo, rogai por nós! ●

#### Referências:

1Origem do Carmelo, **Carmelo Cristo Redentor (São José – SC)**. Disponível em: <<https://carmelocristoredentor.org.br/nossa-historia/origem-do-carmelo/>>.

2Fr. Edimar Fernando Moreira, O. Carm, **Escapulário de Nossa Senhora do Carmo: Uma reflexão pastoral e espiritual**. Disponível em: <<https://carmelitas.org.br/escapulario-de-nossa-senhora/>>.

3Uma monja carmelita, **O Escapulário de Nossa Senhora do Carmo**. Disponível em: <[https://padrepauloricardo.org/blog/o-escapulario-de-nossa-senhora-do-carmo?gad\\_source=1&gclid=Cj0KCCQjwir2xBhC\\_ARISAMTXk87pFNpG5V5BfuqHFBeyB6sDANBojyF5aIluAqd-13yi8U0pO-ZrGwskaAugMEALw\\_wcB](https://padrepauloricardo.org/blog/o-escapulario-de-nossa-senhora-do-carmo?gad_source=1&gclid=Cj0KCCQjwir2xBhC_ARISAMTXk87pFNpG5V5BfuqHFBeyB6sDANBojyF5aIluAqd-13yi8U0pO-ZrGwskaAugMEALw_wcB)>.

**\*Frei Gregório-Henrique Pinho Chiozzotto,**  
op é Frade Estudante Dominicano pertencente a  
Província Frei Bartolomeu de Las Casas.